

**No âmbito do Dia do Trabalhador**

## **Pordata retrata o perfil do trabalhador em Portugal**

Neste Dia do Trabalhador, a [Pordata](#), a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, apresenta um conjunto de indicadores que permite caracterizar o perfil da população empregada no país, em comparação com a União Europeia (UE). Temas como a idade, o nível de escolaridade, os salários, ou os tipos de contrato que estão em vigor são o objeto desta análise.

Entre outros dados, é possível perceber que a taxa de desemprego aumentou no último ano; que praticamente metade dos trabalhadores têm entre 44 e 64 anos; que Portugal é o 2º país da UE com menor percentagem de jovens no total de trabalhadores; que os trabalhadores portugueses estavam igualmente distribuídos por nível de escolaridade: 1/3 até ao 9º ano; 1/3 com ensino secundário e 1/3 com curso superior; que Portugal é dos países da UE onde menos mulheres empregadas trabalham em *part-time*; que é o 5.º país da UE com salário médio mais baixo (apenas com Eslováquia, a Grécia, a Hungria e a Bulgária abaixo) ou que um em cada seis trabalhadores tem um contrato a prazo.

## Índice

I.	DESEMPREGO, IDADE E ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES.....	3
A)	<b>A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU NO PAÍS - ALENTEJO E REGIÃO NORTE REGISTARAM AS MAIORES SUBIDAS.....</b>	3
B)	<b>PRATICAMENTE METADE DOS TRABALHADORES TEM ENTRE 44 E 64 ANOS.....</b>	4
C)	<b>ESCOLARIDADE: PORTUGAL É O PAÍS DA UE QUE TEM MAIOR PROPORÇÃO DE PATRÕES SEM INSTRUÇÃO OU COM O ENSINO BÁSICO.....</b>	4
D)	<b>PORTUGAL É DOS PAÍSES COM MENOR PERCENTAGEM DE MULHERES A TRABALHAR EM PART-TIME E O 3º. PAÍS EUROPEU COM MAIS CONTRATOS A PRAZO.....</b>	5
II.	SALÁRIOS.....	6
A)	<b>TANTO O ORDENADO MÍNIMO COMO O ORDENADO MÉDIO PORTUGUÊS ESTÃO ENTRE OS 10 MAIS BAIXOS DA UE.....</b>	6
B)	<b>AGRICULTURA E PESCAS, E ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO SÃO OS SECTORES ONDE SE GANHA MENOS.....</b>	8
III.	PORTUGAL E AS METAS EUROPEIAS NOS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO.....	9

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | [manuel.louro@jlma.pt](mailto:manuel.louro@jlma.pt) | 91 888 11 24

## I. DESEMPREGO, IDADE E ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES

### A) A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU NO PAÍS - ALENTEJO E REGIÃO NORTE REGISTRARAM AS MAIORES SUBIDAS

Em Portugal, a taxa de desemprego (média anual) subiu de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023. A Península de Setúbal (uma das novas regiões NUTS 2024) é a que revela mais desemprego. No entanto, foi no Alentejo e na região Norte que se registaram as maiores subidas entre 2022 e 2023.

**Tabela:** Taxa de desemprego por NUTS II (%)

Região (NUTS 2024)	2022	2023
Portugal	6,1	6,5
Norte	6,0	7,0
Centro	4,8	5,3
Oeste e Vale do Tejo	6,0	5,4
Grande Lisboa	6,7	6,8
Península de Setúbal	9,1	8,3
Alentejo	4,7	5,9
Algarve	6,0	5,7
Região Autónoma dos Açores	6,0	6,4
Região Autónoma da Madeira	6,9	5,9

**Fonte:** INE, PORDATA.

**Links:** [Taxa de desemprego: total e por sexo \(%\)](#)

## B) PRATICAMENTE METADE DOS TRABALHADORES TEM ENTRE 44 E 64 ANOS

O trabalhador envelheceu: há 20 anos, um terço dos trabalhadores tinha entre 44 e 64 anos. Hoje, praticamente metade estão nesta faixa etária. Já os jovens trabalhadores, até aos 24 anos, diminuíram mais de 40%. O escalão etário dos trabalhadores que mais aumentou foi entre os 55 e os 64 anos, registando uma subida de 66%.

**Tabela:** População empregada: total e por grupo etário  
valores absolutos indivíduos (em milhares) e Taxa de  
Variação (%)

	Total	15-24	25-44	45-54	55-64	65 ou mais
2003	5.093,4	523,6	2.602,3	1.050,6	588,4	328,5
2023	4.978,5	306,9	2.116,6	1.363,0	975,2	216,8
<b>Var.%</b>	<b>-2,3</b>	<b>-41,4</b>	<b>-18,7</b>	<b>29,7</b>	<b>65,7</b>	<b>-34</b>

**Fonte:** INE, PORDATA.

**Links:** [População empregada: total e por grupo etário](#)

Portugal é o segundo país da UE27, a seguir à Espanha, com menos jovens, entre os 25 e os 34 anos, no total dos trabalhadores e é o quarto país com força laboral mais envelhecida (por cada 100 trabalhadores com menos de 35 anos tem 99 com mais de 54 anos), apenas ultrapassado pela Bulgária, Letónia e Itália.

**Fonte:** Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA.

**Links:** [Europa | População empregada: total e por grupo etário](#)

## C) ESCOLARIDADE: PORTUGAL É O PAÍS DA UE QUE TEM MAIOR PROPORÇÃO DE PATRÕES SEM INSTRUÇÃO OU COM O ENSINO BÁSICO

Em 2023, os trabalhadores por conta de outrem portugueses estavam igualmente distribuídos por nível de escolaridade: 1/3 até ao 9º ano; 1/3 com ensino secundário e 1/3 com curso superior.

O maior aumento de trabalhadores por nível de ensino, em 10 anos, deu-se nos licenciados (+10 p.p.) e a maior diminuição deu-se nas pessoas com o 1º ciclo do ensino básico, ou seja 4.º ano (- 7 p.p.).

**Tabela:** Trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade completo

Anos	Nível de escolaridade						
	Total	Sem nível de escolaridade	Básico - 1º ciclo	Básico - 2º ciclo	Básico - 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
2013	100,0	1,2	13,3	13,8	22,4	25,7	23,6
2023	100,0	0,5	6,3	8,9	18,2	33,0	33,1

**Fonte:** INE, PORDATA.

**Links:** [Trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade completo](#)

Portugal é o país da UE que tem maior proporção de patrões (trabalhadores por conta própria como empregadores - TPC)<sup>1</sup>, sem instrução ou com o ensino básico. Quase metade (44%) dos TPC como empregadores têm no máximo, até ao 9º ano de escolaridade. No entanto este valor melhorou – há 10 anos eram 60%.

**Fonte:** Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA

**Links:** [Trabalhadores por conta própria como empregadores: total e por nível de escolaridade completo mais elevado](#)

#### **D) PORTUGAL É DOS PAÍSES COM MENOR PERCENTAGEM DE MULHERES A TRABALHAR EM PART-TIME E O 3º. PAÍS EUROPEU COM MAIS CONTRATOS A PRAZO**

Portugal é o 10.º país dos 27 da União Europeia com menor proporção de trabalhadores a tempo parcial – apenas 8 em cada 100 trabalhadores se encontram em regime *part-time*.

Olhando apenas para as mulheres portuguesas que estão empregadas, apenas 1 em cada 10 o faz a tempo parcial. É o 9.º país da UE27 com menor percentagem de mulheres empregadas em *part-time*. Nos Países Baixos e na Áustria mais de metade das mulheres empregadas trabalham neste regime.

**Fonte:** Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA

**Links:** [População empregada: total e a tempo completo e parcial](#) | [População empregada a tempo completo e parcial - Mulheres](#)

<sup>1</sup> Entre os 15 e os 64 anos

Em Portugal, 1 em cada 6 trabalhadores tem contrato a prazo, rácio que se tem mantido quase sem alteração nos últimos 20 anos. É o 3º. país europeu com mais contratos a prazo – do total de trabalhadores, em Portugal, 17,4% estão com contrato a prazo, um valor acima da média na UE27, que é de 13,4%. Com maior percentagem estão a Sérvia e os Países Baixos, que lideram a tabela.

**Fonte:** Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística, PORDATA

**Links:** [Trabalhadores com contrato de trabalho temporário em % do total de empregados: total e por sexo](#)

## II. SALÁRIOS

### A) TANTO O ORDENADO MÍNIMO COMO O ORDENADO MÉDIO PORTUGUÊS ESTÃO ENTRE OS 10 MAIS BAIXOS DA UE

O salário médio anual<sup>2</sup> por trabalhador, em Portugal era o 10º mais baixo dos países da UE, em 2022. Abaixo de Portugal estão os países de Leste, a Croácia e Grécia. Na União Europeia, os salários nos 10 países de topo são, pelo menos, duas vezes superiores aos dos 10 países da cauda (onde se inclui Portugal).

Quando se tem em conta o custo de vida, Portugal desce 5 posições e passa a ser o 5.º país com salário médio mais baixo. Abaixo de Portugal estão a Eslováquia, a Grécia, a Hungria e a Bulgária. A nossa vizinha Espanha pratica salários que são, em média, 1/3 mais elevados.

**Fonte:** Eurostat

**Links:** [Average full time adjusted salary per employee](#)

Países	Salário anual (ajustado a ETI) (em euros) - 2022	Comparação com Portugal em paridade de poder de compra
União Europeia	35.329	
Luxemburgo	75.409	2,38
Dinamarca	65.666	2,03
Bélgica	52.466	1,93
Irlanda	51.869	1,80
Áustria	50.849	1,86

<sup>2</sup> O salário médio por trabalhador é calculado de modo a ter conta, de forma ajustada, os trabalhadores a tempo parcial. Assim, começa-se por converter o número total de trabalhadores ao respetivo equivalente a tempo integral (ETI) e é esse número que se usa como divisor no cálculo da média.

Suécia	46.453	1,51
Alemanha	46.271	1,70
Finlândia	46.238	1,53
França	41.962	1,59
Itália	31.459	1,35
Eslovénia	30.409	1,48
Espanha	30.267	1,34
Malta	29.088	1,34
Lituânia	24.284	1,33
Chipre	23.129	1,04
Estónia	22.933	1,05
Portugal	20.483	1,00
Chéquia	20.434	1,04
Letónia	20.268	1,04
Croácia	17.818	1,09
Eslováquia	17.359	0,90
Grécia	16.661	0,84
Polónia	16.169	1,08
Roménia	14.064	1,03
Hungria	13.705	0,87
Bulgária	11.850	0,81

Também o salário mínimo português, quando considerado em paridade de poder de compra, está entre os 10 mais baixos dos 22 países da união europeia com salário mínimo. Em 20 anos, Portugal foi ultrapassado pela Polónia, Lituânia e Roménia no que diz respeito ao salário mínimo nacional (SMN).

O SMN é 26% mais baixo do que em Espanha, menos 47% do que em França e apenas 5% acima do SMN grego (em PPC).

**Fonte:** Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística | Ministérios dos Assuntos Sociais, Trabalho ou Emprego, PORDATA

**Links:** [Salário mínimo nacional \(PPC\)](#)

O ordenado médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem<sup>3</sup>, em Portugal, incluindo horas extra, subsídios de férias e Natal ou prémios, foi de 1.368€. O salário mínimo nacional está cada vez mais próximo do ordenado médio. Em 2002, o salário mínimo correspondia a 43% do ganho médio e em 2022 esta percentagem já tinha subido para 52%.

	Salário mínimo geral	Ordenado médio <sup>4</sup>
2002	348	817,4
2022	705	1368

**Fonte:** : DGERT/MTSSS, GEP/MSESS, MTSSS; Pordata

**Links:** [Evolução do salário mínimo nacional](#) | [Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo](#)

## **B) AGRICULTURA E PESCAS, E ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO SÃO OS SECTORES ONDE SE GANHA MENOS**

Das atividades económicas com mais de 75 mil trabalhadores por conta de outrem (TCO), o salário médio dos trabalhadores do sector da Agricultura e Pescas está entre os mais baixos. É de 916€, menos 25% do que o dos TCO em geral. São menos 227€ por mês. Só no sector do Alojamento e Restauração se ganha menos (873€). Neste universo, o sector das Atividades financeiras e de seguros é aquele em que o salário médio é mais elevado.

**Tabela:** Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica 2022

Sector	Remuneração base média mensal	Nº de trabalhadores
<b>Alojamento, restauração e similares</b>	<b>872,7 €</b>	274.818

<sup>3</sup> No que respeita à administração central, regional e local e aos institutos públicos, estes dados não incluem os funcionários e agentes públicos (apenas incluem os trabalhadores em regime jurídico de contrato individual de trabalho).

<sup>4</sup> Salário médio bruto, acrescido de horas extra, subsídios de férias e natal ou prémios . Ainda sem dados para o ordenado médio em 2023 e 2024.



<b>Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca</b>	<b>916,2 €</b>	79.227
<b>Construção</b>	973,2 €	275.401
<b>Saúde e ação social</b>	1 004,8 €	307.223
<b>Administração pública, defesa e segurança social obrigatória</b>	1 035,5 €	314.412
<b>Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	1 075,6 €	602.605
<b>Indústrias transformadoras</b>	1 095,2 €	666.177
<b>Transportes e armazenagem</b>	1 184,2 €	156.115
<b>Indústrias extrativas</b>	1 221,1 €	9.013
<b>Educação</b>	1 348,7 €	61.320
<b>Atividades financeiras e de seguros</b>	1 705,2 €	80.505
<b>Eletricidade, gás e água</b>	2 243,1 €	6.612
<b>Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais</b>	3 156,8 €	125
<b>Remuneração base média mensal</b>	<b>1 143,4 €</b>	<b>3.315.619</b>

Fonte: : DGERT/MTSSS, GEP/MSESS, MTSSS; Pordata

Links: [Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por setor de atividade económica](#)

### III. PORTUGAL E AS METAS EUROPEIAS NOS INDICADORES DE MERCADO DE TRABALHO

Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que a União Europeia adotou como metas até 2030, o n.º 8 reconhece a importância de elevados níveis de produtividade económica para a criação de empregos de qualidade bem remunerados, apela à criação de oportunidades de pleno emprego e de trabalho digno para todos, bem como à promoção de direitos laborais e de ambientes de trabalho seguros.

Aqui, incluem-se indicadores como os acidentes de trabalho mortais, valor em que Portugal ocupa a 13.ª posição dos países da UE e que diminuiu para metade em 10 anos, situando-se agora nos 2 acidentes de trabalho por 100 mil empregados.

Também aqui se inclui a meta de, até 2030, pelo menos 78% da população entre os 20 e os 64 anos estar empregada, meta já atingida por Portugal, que com um valor de 78,2% está acima da média da UE27 (75%).

Outra meta europeia, na área do mercado de trabalho, prende-se com os chamados *jovens “nem-nem”*, que não estudam nem trabalham. O objetivo é que a percentagem de jovens entre os 15 e os 29 anos, nestas condições, seja no máximo de 9%. O nosso país já atingiu esta meta, registando um valor de 8,9% em 2023. Os países com mais jovens que não estudam nem trabalham são a Roménia (19,3%), a Itália (16,1%) e a Grécia (15,9%).

**Fonte:** : Eurostat | Entidades Nacionais, PORDATA

**Links:** [ODS Trabalho digno e crescimento económico: Objetivo 8](#) | [Acidentes de trabalho mortais por 100 mil empregados](#) | [Taxa de emprego, dos 20 aos 64 anos](#) | [Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação](#)